



FACULDADE FASUL EDUCACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

NHATAN CORRÊA JUNQUEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO DE TARSO PARA A HISTÓRIA DO
CRISTIANISMO NA PERSPECTIVA DE PEDRO PAULO FUNARI E PEDRO LIMA
VASCONCELLOS**

São Lourenço - MG

2023

NHATAN CORRÊA JUNQUEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO DE TARSO PARA A HISTÓRIA DO CRISTIANISMO
NA PERSPECTIVA DE PEDRO PAULO FUNARI E PEDRO LIMA VASCONCELLOS

Trabalho final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador(a): Bruno Pereira Maciel

São Lourenço - MG

2023

RESUMO

JUNQUEIRA, Nhatan Corrêa. **A contribuição de Paulo, o Apóstolo, para a história do Cristianismo na perspectiva de Pedro Paulo Funari e Pedro Lima Vasconcellos.** 2023. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em História). Fasul Educacional, São Lourenço, MG, 2023.

O objetivo precípua deste estudo é compreender a contribuição de Paulo de Tarso na perspectiva dos autores Pedro Paulo Abreu Funari e Pedro Lima Vasconcellos (2013) a partir da análise da obra: *Paulo de Tarso, um apóstolo para as nações*, de autoria de ambos. Enfatiza, sobretudo através do método comparativo de fontes, a análise do contexto histórico da época de Paulo de Tarso, os tipos de fontes utilizadas que o fez, bem como a reconstrução de sua história. De forma complementar, explana parte do contexto histórico-religioso dos arredores do século I, de acordo com a perspectiva dos autores abordados no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave: Pedro Paulo Abreu Funari e Pedro Lima Vasconcelos, Paulo de Tarso, História do Cristianismo, Religião, História Antiga.

AGRADECIMENTOS

O trabalho de conclusão de curso é o resultado de um tempo de dúvidas, descobrimentos, desconstruções, reconstruções, incertezas, ansiedade, aprendizado, enfim, um tempo paradoxal que me mostrou que sou um eterno aprendiz. Ao chegar nesse ponto conclusivo de minha jornada acadêmica, alguns agradecimentos são necessários.

Agradeço ao meu pai, Wolnei Lopes Junqueira por todo apoio dado até aqui.

Agradeço à minha esposa Tatiane Aparecida de Carvalho, por compartilhar tantos momentos comigo e por me incentivar sempre na luta pelos meus sonhos. Seu incentivo, palavras e orações contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos amigos que vibraram por cada conquista que obtive ao longo desse trajeto. Não citarei todos pois posso cometer a injustiça de esquecer de algum, porém, trago essas pessoas no lado esquerdo do peito e dedico toda minha gratidão pelo incentivo.

Aos professores que me acompanharam e enriqueceram minha jornada: Elvis, Plínio, Cosme, Tatiana, Paulo Márcio, Paulo Santiago, Horácio, Cezar, Maurício, Bruno.

Aos colegas de caminhada acadêmica. Cada um com seu jeito contribuiu para a minha formação.

E por fim, e o mais importante, agradeço ao Deus uno e trino no qual acredito. Sem seu amor e misericórdia nada disso seria possível. Que tudo seja feito para a maior glória de Deus!

ABSTRACT

The main objective of this study is to understand the contribution of Paulo de Tarso, from the perspective of the authors Pedro Paulo Abreu Funari and Pedro Lima Vasconcelos (2013), from the analysis of the work: "Paulo de Tarso, an apostle to the nations", authored by both. It emphasizes, mainly through the comparative method of sources, the analysis of the historical context of the time of Paulo de Tarso, the types of sources he used, as well as the reconstruction of his story. In a complementary way, it explains part of the historical-religious context of the surroundings of the 1st century, according to the perspective of the authors observed in the course of this work.

Keywords: Pedro Paulo Abreu Funari and Pedro Lima Vasconcelos, Paulo de Tarso, History of Christianity, Religion, Ancient History.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. CAPÍTULO I	09
2.1. SUBTÍTULO	09
2.2. SUBTÍTULO	09
2.3. SUBTÍTULO	11
3. CAPÍTULO II	12
4. CAPÍTULO III	14
5. CAPÍTULO IV	17
6. CAPÍTULO V	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1.INTRODUÇÃO

Seria de grande espanto se um historiador ou até mesmo um bom conhecedor da História, de um modo geral, não soubesse da influência do Cristianismo na formação da sociedade contemporânea ao longo dos anos. Na idade média, por exemplo, de acordo com Marcelo Cândido da Silva (2019), a partir da cristianização da população localizada na bacia do Mediterrâneo e, posteriormente, da Gália, da Escandinávia, da Germânia, e das ilhas Britânicas, a Igreja Cristã criou uma significativa relação com a população e se tornou a base da sociedade daquela época. Há autores que defendem que um dos motivos que impulsionaram Cristóvão Colombo, que era cristão, rumo ao descobrimento da América foi a sua religiosidade, sua fé. Edmundo O’Gorman (1992), por exemplo, ressalta que a fé de Colombo era extraordinária. Não fosse sua fé, talvez Colombo não partiria por mares ainda desconhecidos rumo ao Novo Mundo.

Desde os tempos mais remotos, a religião cristã caminhou junto ao homem, hora acompanhou, hora foi protagonista, no processo construtivo da sociedade ocidental até chegar nos dias contemporâneos. Como consequência, se tornou a maior instituição religiosa do mundo, alcançando um número exorbitante de adeptos.

A humanidade, em regra, sempre evoluiu em processos lentos. Contudo, a era moderna trouxe, repentinamente, raras mudanças que tiveram o poder de alterar a forma de viver das pessoas: a Internet, a pólvora, a roda, por exemplo. Todas invenções únicas e ocasionais, que servem tanto para o bem quanto para o mal.

Assim como hoje, há dois mil anos, acontecimentos mudaram a vida da humanidade, especificamente na Ásia Ocidental e no sudeste da Europa. Naquele tempo, quem poderia imaginar que apenas um homem que falava sobre Deus, e sobre Jesus, seu filho, espalhando a palavra divina para a aqueles que a acolhia, formaria modestas comunidades e, através de cartas, transmitiria a interpretação da fé cristã que se espalharia e mudaria a história do mundo ocidental. (WRIGHT, 2019)

Naturalmente, assim como em todos acontecimentos históricos, existem personagens que se destacam devido aos seus feitos, suas contribuições. Paulo de Tarso, São Paulo ou Apóstolo Paulo. Assim é conhecido o alvo principal deste trabalho científico.

De acordo com Bruce L. Shelley (2008), Paulo de Tarso urge como o principal modelador do Cristianismo, com exceção de Jesus. Segundo Alphonse Elie Tricot (2019),

dentre todos os personagens da história da religião cristã, nenhum obtêm o mesmo destaque que “São Paulo”. Isso se deve ao fato de que por mais que haja inúmeras informações como, por exemplo, sobre os próprios apóstolos de Jesus, a quantidade de documentos, informações pessoais e cartas que existem sobre Paulo é abundante. Considerados os documentos mais importantes, principalmente no campo de vista da história, as cartas de Paulo eram mandadas por ele mesmo às comunidades que havia criado e administrava à distância, e também a alguns de seus discípulos mais estimados. Portanto, o resgate desses documentos possibilitou um conhecimento mais íntegro da vida do apóstolo.

Segundo os autores Pedro Paulo A. Funari e Pedro L. Vasconcellos (2013), Jesus de Nazaré e Maomé seriam, “talvez”, as únicas figuras dignas de comparação com “Paulo de Tarso” no que diz respeito a sua influência para na difusão do cristianismo. Tal comparação não é uma questão de “importância”, até porque para uma questão de interpretação de um livro religioso exige-se leal imparcialidade, mas uma questão de relevância para a história da religião.

Portanto, o que nos interessará neste trabalho, acima de tudo, é a análise da contribuição de Paulo de Tarso sob um olhar do historiador Pedro Paulo Abreu Funari e do filósofo Pedro Lima Vasconcellos, apoiados por outros autores de discorrem sobre o tema.

20 CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉPOCA DE PAULO

Paulo de Tarso viveu em um cenário onde ocorreram muitas transformações na sociedade, sobretudo na religião. O povo judeu e seus costumes, o nascimento de Jesus e o surgimento do Império Romano são fatores de extrema importância para a construção da trajetória do personagem abordado neste trabalho científico. No decorrer dos capítulos deste artigo, o esclarecimento do contexto histórico da época de Paulo de Tarso será de grande valia para uma melhor compreensão da questão aqui proposta.

2.1 Paulo

Segundo Nicholas Tomas Wright (2019), fiel estudioso da história de Paulo, não se sabe exatamente a data de nascimento do Apóstolo, mas estimasse que seja por volta da primeira década depois de Cristo. No melhor dos palpites, pode-se dizer que seja um pouco antes do nascimento de Jesus. De maneira sensata, é o melhor que se pode chegar, de acordo com o que se sabe até a contemporaneidade. O autor Alphonse Elie Tricot (2019), compartilha de opinião semelhante, que não se poderia chegar a uma data exata do nascimento de São Paulo, e quem o fizesse, seria de forma precipitada, pois não existem informações suficientes para confirmar uma data precisa.

Segundo os autores Funari e Vasconcellos (2013) corroborados por Rops, Paulo tem origem judaica, nasceu e foi criado com base nos preceitos da Torá, que é o Livro Sagrado do povo Judeu. Composta pelos cinco primeiros livros do Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio; escritos por Moisés, a Torá era o livro sagrado dos Judeus. Esses cinco livros que a compõem também fazem parte da atual Bíblia Sagrada dos cristãos, que está dividida em duas partes: o velho e o novo testamento, que se unem para formar o livro sagrado do cristianismo, o que justifica acrescentar que, assim como Paulo, Jesus de Nazaré também compartilhava algumas das crenças dos judeus.

2.20 Cristianismo

Próximo ao nascimento de Paulo, coincidentemente ou não, surge o cristianismo. Quando se fala sobre o surgimento do cristianismo, é natural que se associe tal fato ao nascimento de Jesus Cristo. As siglas “a.C.” e “d.C.” que significam, respectivamente, “antes

de Cristo” e “depois de Cristo” são comumente usadas pelos historiadores para datar um novo período a partir do nascimento de Cristo, que nasceu por volta do ano I depois d.C. Segundo Teodoro (2016), não se pode chegar a uma data exata, mas estimasse que Jesus nasceu na primavera do ano 4 a. C. durante o reinado do Imperador romano Augusto. Contudo, este marco apenas indica o nascimento do personagem que, anos depois, traria a religião cristã ao Mundo Ocidental através de suas pregações. Ainda assim, vale ressaltar, segundo Daniel Rops(2014), que os rumores do nascimento de Jesus já haviam provocado movimentações entre os judeus. Alguns acreditavam que era o filho de Deus, outros se recusavam a aceitar.

Basicamente, o cristianismo surgiu entre os judeus, na Palestina, mas existem muitos relatos bíblicos que auxiliam os historiadores na reconstrução de sua história. Segundo Bruce L. Shelley (2018), o cristianismo iniciou-se quando Jesus Cristo sentenciou a ideologia que havia sido implementada pelos judeus no limiar do século I. Ainda assim, as raízes do cristianismo derivam do povo judeu, mas Jesus trouxe um novo significado para a crença daquele povo. Essa questão de “um novo significado para a crença...”, está relacionada ao fato de que os judeus esperavam a vinda de um “Messias” e, a priori, instruídos pelos cinco livros de Moisés, eram o povo de Deus. Porém, a vinda de Jesus ao mundo, como o Messias, não foi aceita por boa parte dos judeus. Na verdade, esse fora um dos motivos que Jesus foi perseguido e martirizado.

De acordo com Daniel Rops (2014), por volta do ano 36 -de acordo com o calendário atual- tudo estava em harmonia no mundo mediterrâneo, uma vez refundido pelo Império Romano. O comércio fluía perfeitamente. Na Palestina, os judeus viviam do mesmo jeito há cinco séculos, levando a vida conforme as escrituras da Torá. Mas, certo dia, no primeiro século, um pequeno grupo em Jerusalém, pessoas humildes da plebe surgiram carregando consigo a notícia que marcaria o início de uma religião com um novo “significado”. Não se podia distinguir esse grupo do resto da população, pois eram pessoas comuns. Se denominavam “discípulos”, pois haviam tido um Mestre e se chamavam de “irmãos”. O fato é que haveria de ter um motivo para a união desse grupo que trazia uma mensagem enigmática, por assim dizer, e a resposta para justificar a fé daqueles homens se resume à notícia que eles carregavam: “O messias está entre nós”. Para o povo judeu o “Messias” era o Salvador, o próprio Deus encarnado.

O Messianismo era uma característica do antigo povo judeu, significava a crença na vinda de um Messias, isto é, uma pessoa eleita por Deus dotada de poderes especiais que traria paz e prosperidade para a Terra. Cabe ressaltar que o messianismo está presente em várias religiões, inclusive politeístas. Mas para parte do povo judeu, era Jesus Cristo

Jesus serviu fielmente a Deus, realizou milagres, confrontou o poderoso império da época, reuniu discípulos, e, depois de ensiná-los com sua própria vida o que era um caminho digno do reino de Deus, deixou para seus seguidores a missão de ser o povo de Deus. A partir de então, nasceu o movimento de Jesus. Portanto, Jesus Trouxe a renovação da fé que, posteriormente, espalhou-se pelo Mediterrâneo e, através da condução do apóstolo Paulo, a religião alcançou uma escala global. (SHELLEY, 2008)

2.3 O Império Romano

Nessa mesma época, por volta do ano I d.C., estava em ascensão o Império Romano. Segundo Pedro Paulo Funari (2001), Roma foi fundada em 753 a.C., em 509 a.C. tornou-se república e, em 27 a.C. torna-se Império. No início, o Império Romano passou por muitos conflitos, dominando povos vizinhos e fazendo alianças com eles também. Conforme o tempo se passava, o Império expandia-se exponencialmente, devido ao número de batalhas travadas, o exército romano fora se aprimorando e se fortificando. Além disso, como Roma foi fundada pela união de diferentes povos, eles sabiam conviver com diferenças, e, convenientemente, adotaram uma sagaz política de inclusão em sua sociedade, o que fez com que, além de impulsionar o crescimento do Império, evitasse revoltas internas.

Em meio a todas as conquistas do Império Romano, Tarso, a cidade natal de Paulo, daí a origem do nome Paulo de Tarso, também fora conquistada. A cidade de Tarso era um tanto antiga, e se localizava no Mediterrâneo, onde hoje é a Turquia. Tinha boa localização, pois era conectada com a Pérsia e a Mesopotâmia e, após a conquista de Alexandre Magno passou para um cenário grego. Mais tarde, Pompeu, general Romano, incorporou a cidade ao império romano. Então, a cidade ganhou o título de metrópole, fora transformada em capital da província da Sicília, e em 66 a.C. seus cidadãos receberam a cidadania romana. Ainda que não esteja mencionada claramente em suas cartas, a cidadania de Paulo pode ser “evidenciada”, após o processo de transformação de sua cidade natal. (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013)

3 AS FONTES DA ANTIGUIDADE E O ESTUDO DA HISTÓRIA DO APÓSTOLO PAULO

Buscando realizar um trabalho válido e íntegro os autores Pedro Paulo A. Funari e Pedro Lima Vasconcellos (2013), buscam reconstruir a história do Apóstolo Paulo de forma metódica, e iniciam seu trabalho analisando os tipos de fontes que existem sobre a época em que o personagem. Portanto, discorrem sobre o método de trabalhar utilizando fontes que existem acerca do assunto. Sabe-se que para um historiador é indispensável o uso de fontes concretas para realizar qualquer estudo. Portanto, esta será a importância deste capítulo.

Em relação a época em que viveu Paulo de Tarso, conhecida como Idade Antiga existem tipos diferentes de fontes que podem ser trabalhados. De acordo com Funari e Vasconcellos (2013):

“No que se refere à Antiguidade, há duas grandes categorias de fontes históricas: os documentos literários transmitidos por meio de cópia, também conhecidos como Tradição Textual e a documentação material ou arqueológica. Examinemos, de maneira breve, os dois tipos de fontes de informação, suas características e limites. (Funari e Vasconcellos 2013, p. 9).”

Na idade Antiga, era comum as pessoas se comunicarem através de cartas. Eram produzidos muitos documentos, escritos em pequenas tábuas, às vezes. Alguns eram transformados em livros e armazenados em bibliotecas. Porém pouco chegou até nós, com exceção aos que foram copiados na Idade medieval. O fato é que esse processo de reprodução do que fora escrito acaba por sofrer alterações, pois dependia da opinião de quem a reproduzia.

Na época de Paulo de Tarso, isto é, na idade Antiga, o número de pessoas alfabetizadas era muito baixo. Vale ressaltar também que ainda não foi encontrada uma obra literária de uma mulher, portanto o que foi escrito naquela época possui uma visão masculina. Outro ponto importante é que a História era uma narrativa que tinha como objetivo agradar aos seus leitores.

A partir do século XVI, as descobertas arqueológicas complementaram o que se sabia sobre o mundo antigo. Objetos antigos, desenterramentos de cidades, vários sítios arqueológicos foram escavados, etc. possibilitaram a reconstrução, bem como a afirmação de obras literárias. Nesse viés, o estudo da vida e da obra do Apóstolo Paulo também se utiliza das categorias de fontes citadas.

Sabe-se que as rotas utilizadas por Paulo eram compostas por estradas romanas. Naquela época as estradas romanas eram usadas frequentemente pelas pessoas e as permitiam

viajar de maneira rápida e segura. A navegação também agilizava o transporte de pessoas e produtos. Enfim, o fato é que essas estradas foram testemunhadas por achados arqueológicos que comprovaram o grande fluxo que essas rotas possuíam. Também, várias cidades que Paulo visitou foram escavadas parcialmente: Roma, Atenas, Delfos, Filipos da Macedônia, e Éfeso, etc. Essas descobertas atestam parte de sua vida relatada.

O cenário da política na época de Paulo também pôde ser recuperado através de fontes literárias, isto é, manuscritos de sua época. O Império Romano que Paulo vivenciou é conhecido como a “Paz Romana”, pois não havia guerras civis, desde o primeiro Imperador chamado Augusto (31 a.C.-14 d.C.). Obras filosóficas e de ficção também ajudaram a retratar a cultura da época. Para a cultura Judaica, as fontes mais importantes são os livros da Bíblia Hebraica, ou Torá, correspondente aos cinco primeiros livros do Pentateuco, e também conhecido como velho testamento.

Muito se sabe sobre a vida de Paulo devido a documentos encontrados sobre sua pessoa. Tais documentos que são conhecidos como “as cartas de Paulo”. Como bem foi dito, as cartas eram muito utilizadas na antiguidade, era o principal meio de comunicação. Felizmente, para a História, têm-se um número significativo de cartas escritas por Paulo que dizem muito sobre a sociedade e religião da época, bem como sobre sua própria pessoa, o que permitiu uma fiel reconstrução de sua história. O autor Alphonse Elie Tricot (2019), discorre de forma corroborativa em relação as cartas de Paulo:

“Graças a esses documentos autênticos o historiador pode, com toda a segurança, empreender uma reconstrução da vida e do pensamento daquele que desempenhou um papel capital na difusão do Evangelho através do mundo pagão.” (TRICOT, 2019, p. 6)

Os documentos mais importantes da vida do Apóstolo são conhecidos como as “Cartas de Paulo”. Contudo, é importante ressaltar que nem todas as cartas foram escritas por ele, parte delas foram escritas por seguidores posteriores, mas, ainda são de grande valor para o estudo do personagem, pois contêm relevantes informações sobre Paulo de Tarso. As cartas autorais são: Romanos (56-57 d.C.), Coríntios 1 (54-55 d.C.), Coríntios 2 (várias cartas, escritas entre 55-56 d.C.), Gálatas (53-54 d.C.), Filipenses (55 d.C.), Tessalonicenses (51 d.C.), e Filemon (55 d.C.). As cartas de seguidores são: Tessalonicenses 2 (70 d.C.), Colossenses (80 d.C.), Efésios (90-100 d.C.), Timóteo 1, Timóteo 2. Atualmente, essas cartas podem ser encontradas na Bíblia Sagrada.

4 NASCIMENTO E JUVENTUDE DO JOVEM “SAULO”

Para que se tenha um melhor entendimento sobre a história de Paulo de Tarso, faz-se necessário voltar a sua origem, pois o personagem foi criado por seus pais sob costumes de outra religião, o judaísmo. Então, a partir de relatos das Cartas de Paulo os autores Funari e Vasconcellos (2013), fazem uma reconstrução do nascimento e juventude de Saulo.

É de grande relevância neste capítulo a percepção da forma como Paulo de Tarso foi criado, entretanto o ponto mais importante não é somente notar a sua religião de origem, mas na base intelectual que recebera. Na idade antiga não era todas as pessoas que eram alfabetizadas e Paulo recebeu uma boa educação, o que explica a quantidade de cartas que escreveu.

Segundo Funari e Vasconcellos (2013) corroborados por Daniel Rops (2014), sabe-se que Paulo, quando nasceu, recebeu o nome “Saul” ou Saulo, nome hebraico do primeiro rei de Israel e da tribo de Benjamin. Pode-se afirmar que era um nome apropriado para um membro daquela tribo. Porém, depois de certo tempo, Saulo passou a ser conhecido como Paulo. Diferente de seu primeiro nome, não há como saber ao certo o motivo da mudança para “Paulo”. “Talvez” a família de Paulo fosse ligada à família dos “Paulos”, ou pelo fato de que era dever dos cidadãos romanos adotarem um nome latino, e por semelhança da pronúncia o seu nome fora alterado. Outra hipótese, segundo Shelley (2008), é que os cristãos começaram a chamá-lo de Paulo devido a familiaridade do nome para os gregos.

Segundo Funari e Vasconcellos (2013), encontra-se nos Atos dos Apóstolos, quinto livro do novo testamento, um relato de Paulo sobre seu nascimento e juventude.

“Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado aqui nesta cidade. Como discípulo de Gamaliel, fui instruído em todo o rigor da Lei de nossos antepassados e tornei-me zeloso da causa de Deus, como vós o sois (At 22,3).”
(FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p. 22)

O relato acima fora falado em aramaico. Naquela época, era a língua falada em Israel, pelo povo judeu que vivia ali, e também era o idioma de Jesus de Nazaré e seus seguidores. Segundo Teodoro (2016), o aramaico era a língua materna de Jesus e, certamente, ele conhecia o hebraico, que era a língua utilizada nas práticas litúrgicas nas sinagogas e no templo.

Em sua juventude, Paulo fora enviado a Jerusalém para estudar com Gamaliel, um célebre rabino, eminente mestre da Lei e muito querido pelo povo. (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013)

Segundo Wright (2013), desde muito jovem, Paulo tinha aptidão em ler livros, na verdade, era um menino muito precoce para a sua idade. E com os cinco livros de Moisés não foi diferente. O jovem “Saulo” se aprofundou no estudo da Torá, já que para uma criança de família judaica era possível absorver os ensinamentos do livro por completo.

De acordo com Funari e Vasconcellos (2013), pode-se perceber que Paulo, além de ter sido criado com uma base judaica, teve uma boa instrução, pois desde muito jovem fora influenciado a estudar. No entanto, pouco se sabe sobre sua adolescência, por onde esteve neste tempo. Talvez, em torno de 32 d.C. o já adulto Paulo, seguidor de Gamaliel, ainda defendia a fé judaica.

Segundo Funari e Vasconcellos (2013), Paulo relata em uma de suas cartas sobre sua antiga postura com os cristãos:

“Certamente ouvistes falar como foi outrora minha conduta no judaísmo: com que excessos eu perseguia e devastava a Igreja de Deus e como progredia no judaísmo mais do que muitos judeus da minha idade, mostrando-me extremamente zeloso das tradições paternas (Gl 1,13-14).” (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.21)

Paulo aprendeu e carregou consigo o “zelo” do antigo povo judeu. Como aponta Funari e Vasconcellos (2013), “zelo” é uma palavra que deriva do verbo “ferver”, no grego, portanto significa defender a “fé” com fervor. Wright (2019), como Paulo, desde seu nascimento, foi criado com uma forte base judaica, o “zelo” com a Lei era justificável. Segundo Funari e Vasconcellos (2013), pode-se observar, como exemplo dessa postura, uma passagem do livro de Atos conhecida como “o apedrejamento de Estevão”:

“Mas eles, dando gritos e tapando os ouvidos, avançaram todos juntos contra Estevão: arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo... E Saulo estava lá, consentindo na execução de Estevão (At 7,57- 60; 8,1).” (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.25)

Segundo Wright (2019), diante desta passagem da Bíblia citada por Funari e Vasconcellos (2013), pode-se perceber que o “zelo” de Paulo era realmente verdadeiro. De acordo com o autor Bruce L. Shelley (2008), pode-se reforçar essa percepção, segundo ele, por

mais que ninguém tenha contribuído mais do que o apóstolo Paulo para a difusão da fé cristã, ele era a pessoa mais improvável para realizar tal feito, pois o povo conhecido como “fariseu” levava a defesa da Lei de Moisés de forma severa, isto é, não mediam esforços para cumpri-la, mesmo que isso significasse se utilizar de ações brutais, violência, e a postura de Paulo era correspondente. Como já vimos, em suas próprias cartas, existem confissões de sua antiga postura em relação ao cristianismo. Funari e Vasconcellos (2013) definem o termo “fariseu” da seguinte forma:

“Os fariseus derivam seu nome do hebraico *perushim*, “os separados”, aqueles que se distinguiam do povo comum, dos hebreus pouco atentos aos preceitos, bem como do grupo mais próximo à alta cúpula do sacerdócio de Jerusalém, os saduceus. Formavam uma confraria e se chamavam de “companheiros” (*haverim*). Os fariseus acreditavam que as responsabilidades do crente perante a Torá referiam-se a manter os mandamentos divinos (*hamitzvot*). O conceito de *mitzvá* era central para os fariseus, englobando tanto a obediência aos mandamentos de Deus, como os valores associados a tais indicações divinas. Não é à toa que a confirmação na fé judaica passou a ser conhecida com o nome de *bar mitzvá*, “filho do mandamento ou aliança.” (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.21)

Nota-se que até certo momento de sua vida, Paulo não conhecia nenhuma outra religião que não fosse o judaísmo, muito pelo contrário, fora criado desde seu nascimento com uma base muito forte por instrução da Torá. Eram costumes diferentes do cristianismo, que viria posteriormente. Portanto, para que Paulo se tornasse cristão, ele necessitaria de uma “conversão”, e foi o que acontecera em Damasco. (Funari e Vasconcellos, 2013).

5 DAMASCO: DE PERSEGUIDOR A APÓSTOLO

De acordo com os estudos da história de Paulo de Tarso, percebe-se que um dos fatos que mais se destaca na trajetória do personagem dentro do cristianismo é a sua conversão, pois, antes dela, era um dedicado perseguidor do cristianismo, fato explicitado segundo a autora Lorena Munhoz da Costa (2018), segundo ela, de um fariseu dedicado com a Lei de Moisés, Paulo se tornou um divulgador da fé cristã.

De acordo com Funari e Vasconcellos (2013), não há indícios de que Paulo de Tarso tenha se encontrado com Jesus de Nazaré, pois não há documentos que comprovem isso. O que há é um relato do próprio Paulo sobre seu encontro com Jesus:

“...o evangelho por mim anunciado não é segundo um ser humano. Pois eu não o recebi de um ser humano (nem o aprendi), mas por uma revelação de Jesus Cristo [...] Quando, porém, Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe, me chamou por sua graça, houve por bem revelar seu filho em mim...(Gl 1,11-12.15-16)”.(FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.21)

Percebe-se que essa é uma passagem um tanto profunda. Ocorreu por volta do ano 35 d.C. Os relatos vieram posteriormente através de narrativas dos seguidores de Paulo e de Jesus, mas já vieram com interferências de lendas, no entanto, foram mantidas. Segundo Funari e Vasconcellos (2013), uma das versões e, provavelmente, a que se espalhou na época está em Atos 9,3-9:

“Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, de repente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, por que me persegues?” Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” A voz respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. Agora, levanta-te, entra na cidade, e ali te será dito o que deves fazer”. Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então tomaram-no pela mão e o fizeram entrar em Damasco. Saulo ficou três dias sem poder ver. E não comeu nem bebeu (At 9,3-9).”(FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.27)

Segundo WRIGHT (2019), esse incidente é mencionado três vezes no livro de Atos e são versões que possuem algumas diferenças. Contudo, foram de grande importância para ressaltar que algo “cataclísmico” atingiu Paulo naquele dia, uma forte luz e uma voz, ambas vindas do céu? Apesar das narrativas, o fato é que partir do ocorrido, surgiu o “Apostolo Paulo”, o escolhido por Deus. De perseguidor fiel a pregador da palavra de Cristo. A autora Costa (2008), discorre sobre o ocorrido da seguinte forma:

A partir de então, segundo ele, a fé no Messias crucificado era o único caminho para a salvação, porque a antiga aliança havia chegado ao fim com a vinda e morte de Jesus. Passou por um processo de conversão, onde o novo substituiu o velho. (COSTA, 2008. p.2)

Depois desse suposto encontro com Jesus, diferentemente dos apóstolos anteriores a ele, Paulo haveria de ter suas próprias convicções sobre a fé cristã, sem consultar ninguém e partiu logo em missão para pregar a palavra nas sinagogas da Arábia nabateia. Contudo, essa nova fé que Paulo levava consigo era considerada por muitos de seus praticantes, como parte da fé judaica. Havia, nesse momento, mais um obstáculo. Por mais de dez anos Paulo foi imposto a limites em suas missões. Em uma ida para Jerusalém, conheceu o líder da comunidade cristã, Pedro. Retornou a Tarso, e dali partiu rumo à Cilícia e à Síria. Limitou-se a fé da Igreja de Jerusalém por aproximadamente doze anos. Paulo pregava a palavra apenas para comunidades judaicas.

6 PAULO: O DIFUSOR DO CRISTIANISMO

Ainda que os capítulos anteriores sejam de suma importância para um entendimento íntegro, neste capítulo é possível encontrar claramente a questão que nos interessa neste trabalho, pois a história de Paulo de Tarso, após sua conversão, ganha destaque, inicialmente, na Antioquia.

Segundo Costa (2008) Nessa nova fase, isto é, depois de sua conversão, Paulo viajou incontáveis vezes até centros urbanos visando formar comunidades através dos ensinamentos de Jesus. Essa fase do apóstolo pode ser dividida em três: desde a conversão até a agregação da comunidade da Antioquia da Síria é a primeira fase; depois, quando ele é enviado para sua primeira grande missão, pela Igreja, é sua segunda fase; e por fim orientando várias Igrejas na Grécia e na Ásia Menor como principal pregador do Cristianismo, é sua terceira e última fase. Porém, a priori. Paulo estava vinculado a Igreja de Antioquia trabalhando, estudando e aprendendo os textos bíblicos.

De acordo com Funari e Vasconcellos (2013), a cidade de Antioquia, fundada no final do século IV a.C. Pelo General de Alexandre, o Grande, chamado Antíoco. Era uma cidade importante da parte Oriental do Império Romano que se localizava a poucos quilômetros do Mar Mediterrâneo, no término da rota da seda que se alongava até a China. Tornou-se capital da província romana da Síria e era a terceira maior cidade do Império de Roma, sendo menor apenas do que as cidades de Alexandria e Roma. De acordo com Funari e Vasconcellos (2013), foi na Antioquia onde surgiu uma numerosa conversão de não judeus, confirmada em Atos dos Apóstolos:

Não anunciavam a Palavra a ninguém que não fosse judeu. Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-nova do Senhor Jesus (At 11,19-20). (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.29)

A partir de então, iniciou-se o movimento dos chamados cristãos, quando já se referia aos seguidores de Jesus que não eram judeus, pois nesse momento a palavra de Deus começou a se espalhar para todas as pessoas que se interessassem. Nesse viés, nota-se que o movimento dos seguidores de Jesus Cristo passaria por mudanças importantes que, contribuiu para que se pudesse compreender, posteriormente, o papel de Paulo em meio a esse cenário.

Segundo Funari e Vasconcellos (2013), não foi Paulo que deu início a este novo movimento, mas o Apóstolo foi uma peça fundamental posteriormente. Depois de iniciado em Antióquia, Paulopartiu rumo a vários lugares para pregar a palavra: Chipre, Perge da Panfília, Planalto da Anatólia, a cadeia Montanhosa de Taurus, partia pelo caminho da Via Sebaste, que era a estrada que ligava o vale do rio Eufrates, Tarso e Etioquia as regiões do mar Egeu, sendo uma delas a Província da Ásia. Assim, começaria a ser conhecido com o “Apóstolo dos Gentios”. Em 49 d.C. Paulo faz um relato de sua ida a Jerusalém, e sobre a que ficou conhecida como “assembleia de Jerusalém”, que foi uma reunião feita por anciãos e apóstolos da época para discutir sobre duas questões. A primeira, se os não judeus poderiam compartilhar da mesma fé que os judeus. A segunda, se os novos cristãos teriam de seguir à risca a antiga lei dos judeus, isto é, passar pelas observâncias Mosaicas, especialmente em relação a circuncisão. Fato confirmado por Costa (2008), Paulo se opôs fortemente às imposições aos pagãos em Jerusalém, pois acreditava que tais imposições “colocaria em risco a verdade do Evangelho”. (COSTA, 2008, p. 2). Nesse cenário, Paulo se posicionou sobre a questão em uma de suas cartas aos Gálatas, segundo Funari e Vasconcellos (2013):

Quatorze anos mais tarde, subi de novo a Jerusalém, com Barnabé, levando também Tito comigo. Fui lá por causa de uma revelação. Expus-lhes o evangelho que tenho pregado entre os pagãos (Gl 2,2).(FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.31)

Essa “revelação” a qual o Apóstolo se refere, revela sua posição acerca da situação abordada pela assembleia de Jerusalém, pois ele discordava das limitações que foram impostas aos não judeus. Na perspectiva de Wright (2019), tamanha era sua motivação depois do encontro com o próprio Jesus Cristo, Filho Deus, uma experiência mística. Após passar por esse momento de conflito, Paulo partiu rumo a outras cidades e formou comunidades, que mais tarde se chamariam de Igreja. Mas essas não faziam distinção alguma, Segundo Funari e Vasconcellos (2013):

Da mesma forma, e de maneira ainda mais enfática: “Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28). Nada mais revolucionário e contrário às hierarquias do que essas palavras de Paulo! (FUNARI E VASCONCELLOS, 2013, p.42)

Embora o Apóstolo tenha se oposto à hierarquia de sua época, uma nova hierarquia surgia junto às Igrejas Paulinas, com bispos, diáconos e presbíteros. De qualquer forma, isso

não impede o fato de que várias Igrejas se formaram na região do Mar Egeu. Essas igrejas eram fiéis a Paulo e foram responsáveis por preservar suas cartas.

Em 70 d.C. houve a destruição do Templo de Jerusalém, conhecido popularmente na época como “O templo de Salomão”, cuja construção fora atribuída ao rei Salomão, motivada por conflitos internos entre judeus, e conflitos entre os judeus e romanos, foram fatores que contribuíram para o rompimento entre cristão e judeus. Nesse cenário, Paulo surgiu como o inovador da fé, especialmente em relação aos não judeus(gentios). Sua trajetória, no entanto, não foi curta, e muito menos fácil, evidentemente, mas o apóstolo perseverou e, a partir de suas pregações, o Cristianismo alcançou, gradativamente, uma expansão que alcançou escala global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores Funari e Vasconcellos (2013), foi possível concluir que a história de Paulo de Tarso pode ser reconstruída por um historiador de forma satisfatória. Isso se deve ao fato de que existem muitas fontes, especificamente livros, a respeito do personagem que podem ser encontrados na “Bíblia Sagrada”, livro religioso dos Cristãos. Os autores também destacam que além das fontes contidas na Bíblia existem fontes arqueológicas que reforçam o conteúdo das fontes literárias, o que possibilita uma reconstrução, bem como um entendimento mais completo da história do personagem.

No que diz respeito ao contexto histórico em que Paulo de Tarso viveu, pôde-se notar que O Império Romano em 27 a.C. e o surgimento do Cristianismo no ano I d.C. impactaram de forma significativa na trajetória do personagem, que nascera por volta da primeira década depois de Cristo. Ainda que Paulo tenha um grande destaque dentro do Cristianismo, desde seu nascimento, depois em sua juventude e até certo ponto de sua vida como adulto, ele obedecia aos mandamentos da Torá, livro sagrado do povo judeu. Na verdade, pôde-se observar que, a priori, ele era um fiel perseguidor da religião cristã.

Este trabalho, também nos possibilitou uma importante observação acerca de duas religiões distintas, o cristianismo e o judaísmo. Os judeus, seguiam os preceitos da Torá, que também é conhecida como “Pentateuco” ou a Lei de Moisés, composta pelos cinco primeiros livros da bíblia dos cristãos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os cristãos, por sua vez, seguem a Bíblia Sagrada. Ainda que sejam duas religiões diferentes o cristianismo está conectado, ou pelo menos sua raiz está conectada ao povo judeu.

Ainda que Paulo tenha sido um fiel perseguidor do Cristianismo, ao decorrer deste trabalho foi possível notar uma grande reviravolta, por assim dizer, que não mudaria somente a própria vida de Paulo, mas também daria novos rumos, ou melhor dizendo, “maiores rumos” ao Cristianismo, posteriormente.

A partir de sua conversão, Paulo de Tarso iniciou sua obra dentro da religião Cristã. Foi possível perceber que não foi Paulo quem criou o cristianismo, pois haviam regras que os missionários deviam obedecer e ele obedecia. No início das pregações cristãs, havia uma certa restrição os missionários que os impedia de pregar a palavra de Deus para os não judeus, conhecidos como gentios. Porém, Segundo Funari e Vasconcellos (2013), é nessa parte de sua

história que Paulo de Tarso se tornara o “Apóstolo dos Gentios”, pois o missionário nãoconcordara com tais restrições e, impulsionado por seu encontro com Deus começou a pregar para todos os povos.

Pode-se dizer que Paulo não foi do tipo popular como Jesus ou até mesmo um profeta como Maomé, e muito menos um “líder de massa”, como ambos, mas talvez possa ser considerado como o “intelectual de maior sucesso de todos os tempos”. Ainda que não tivesse pretendido tal feito, foi santificado e considerado um grande pensador da fé e também um pregador com exímio êxito na propagação do cristianismo e, na perspectiva de Funari e Vasconcelos (2013), essa foi a contribuição de Paulo de Tarso para a história do Cristianismo.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L.M. **Paulo de Tarso**: A educação no Cristianismo Primitivo. IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica do Cesumar – Centro Universitário de Maringá. Maringá, 2008.
- FUNARI, P.P.A. **Grécia e Roma**: vida pública e privada, cultura, pensamento e mitologia, amor e sexualidade. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- FUNARI, P.P.A.; VASCONCELLOS, P.L. **Paulo de Tarso**: um apóstolo para as nações. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- ROPS, D. **A igreja dos Apóstolos e dos Mártires**. 3. ed. Trad. Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 2014.
- SCHAMA, S. **A história dos Judeus**: em busca das palavras 1000 a. C – 1492 d.C. 2. ed. Trad. Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Schwarcz, 2013.
- SHELLEY, B.L. **História do Cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. 2. ed. Trad. Giuliana Niedhardt. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- TEODORO, R.M.S. **Jesus Histórico**: uma breve apresentação. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.
- TRICOT, A.E. **São Paulo**: Apóstolo dos Gentios. 2. ed. Trad. Pablo Pinheiro da Costa. São Paulo: Minha Biblioteca Católica, 2018.
- WRIGHT, N.T. **Paulo**: uma biografia. 1. ed. Trad. ElissamaiBauleo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.